

■ Inflação

Alta de preços é o maior dos problemas

Há um ponto de consenso entre praticamente todos os setores do país: a inflação é o maior problema que o novo Governo vai enfrentar. O ministro Marcílio Marques Moreira vinha conseguindo mantê-la na casa dos 20%, mas em setembro, a crise política acendeu a luz vermelha: o IGP-M chegou a 25,27%, maior taxa desde fevereiro. Agora, o mercado financeiro já começa a trabalhar com a possibilidade de 27% a 29% para este mês.

Quase tudo foi tentado nos últimos anos para derrubar a inflação, mas receitas ortodoxas e heterodoxas se mostraram ineficazes. Neste momento de mudança de Governo, apesar dos insistentes desmentidos, não sai do inconsciente coletivo o medo de inovações para tentar reduzir a alta de preço a um dígito. O resultado são as remarcações preventivas, que acabam trazendo mais inflação.

A política de Marcílio Marques Moreira, sem choques nem planos mirabolantes, cobrou contudo um preço muito alto do país, que viu nesses últimos meses a recessão se aprofundar a cada mês, com o desemprego atingindo níveis recordes e os preços dobrando pelo menos a cada quatro meses.

Marcílio tentou combater a inflação com a severa política de juros altos e corte de despesas públicas. Mas não conseguiu obter do Congresso Nacional aprovação de qualquer medida estrutural que pudesse auxiliá-lo em sua dura missão. A reforma tributária, considerada por ele fundamental para o sucesso no combate à alta dos preços, não chegou sequer a ser analisada pelo Congresso.